

Lição 07

ASSISTÊNCIA SOCIAL, UM IMPORTANTE NEGÓCIO **Texto Áureo: Hb. 12.11 – Leitura Bíblica em Classe: At. 5.1-11**

Objetivo: Mostrar aos alunos que o relacionamento no contexto da igreja não deva estar circunscrito à oração, à pregação e ao ensino, mas que é preciso também atentar para as questões sociais.

INTRODUÇÃO

A igreja cristã primitiva, após experimentar crescimento significativo, começou a lidar com problemas sociais. Para tanto, fez-se necessário a instituição do diaconato, como alternativa para atenuar as dificuldades sociais. A respeito desse assunto estudaremos na lição de hoje, atentando, a princípio, para o papel da assistência social na igreja, em seguida, para o significado do diaconato. Ao final, destacaremos a relevância da assistência social na igreja.

1. ASSISTÊNCIA SOCIAL NA IGREJA

A assistência social precisa ser entendida tanto como profissão quanto prática social. O assistente social é um profissional com formação universitária que atua em diversos contextos a fim de favorecer auxílio institucional às pessoas necessitadas, e também, promover mudança social, com vistas à ruptura com estruturas sociais injustas. A assistência social, em sentido amplo, conforme tomado nesta lição, diz respeito à atuação direta da igreja cristã, com o intuito de dirimir as dificuldades sociais existentes na igreja. As principais dificuldades sociais com as quais a igreja lida são de ordem financeira, e mais especificamente, com o provimento necessário dos irmãos para o básico, o alimento diário. A igreja cristã não poderá erradicar a pobreza que campeia na sociedade. Na verdade, na situação social controlada pelo pecado, a pobreza continuará existindo (Mt. 26.11). O problema da pobreza é bastante complexo e deva ser analisado à luz das Escrituras e dos estudos sociológicos. Há pobreza que é decorrente do pecado específico de uma pessoa, mas isso não deva ser adotado como regra geral. Existem pessoas que são pobres porque as condições sociais lhes foram desfavoráveis. O mesmo pode ser dito em relação à riqueza, há pessoas que são ricas porque se esforçaram e conseguiram acumular capital, mas outras enriqueceram por meio da exploração dos mais pobres e necessitados. A igreja, sem desprezar a oração, a evangelização e o ensino, tem o desafio de, ao mesmo tempo em que “dar o peixe”, também “ensina a pescar”, isto é, promover coletas para ajudar os pobres, orientar a formação profissional e contribuir com práticas que diminuam a desigualdade social.

2. A INSITUIÇÃO DO DIACONATO NA IGREJA

A igreja de Jerusalém passou por uma experiência singular no tratamento das dificuldades sociais dos irmãos. Lucas registra que “repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha” (At. 4.35). Essa experiência precisa ser avaliada com critérios bíblico-contextuais, para evitar posições extremas. Há dois versículos: At. 2.44 e 4.32, nos quais está escrito que os discípulos de Jesus tinham tudo em comum, hapanta koina, em grego. A necessidade era tamanha entre eles que ninguém se considerava dono de coisa alguma, antes colocava tudo à disposição dos apóstolos, para que os bens fossem por eles distribuídos (At. 4.34,35). A entrega dos bens pessoais, conforme depreendemos de At. 2.45; 4.35, era proporcional à necessidade dos irmãos, por isso não havia necessitado entre eles (At. 4.34). Essa prática não deva ser confundida com um comunismo, isto é, o sistema de governo baseado nos pressupostos marxistas, que determina o controle da distribuição de renda pelo Estado. A

entrega dos bens na igreja se dava voluntariamente, não era uma imposição apostólica. O princípio permanece para a igreja, no intuito de responder às necessidades dos irmãos. Para isso foram estabelecidos os diáconos, pois, “naqueles dias, multiplicou-se o número dos discípulos”. Os gregos começaram a murmurar contra os hebreus, pois “suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano” (At. 6.1). Na igreja de Jerusalém já era possível identificar dos grupos: os gregos (hellenistai) e os hebreus (heraioi). A solução foi a escolha “de sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarregaremos à oração e ao ministério palavra” (At. 6.4). Esses homens receberam o nome de diáconos, cujo significado é “ministério” ou “serviço”. O diácono não era apenas um título, mas uma função, ou seja, aqueles que assim atuavam na igreja, sabiam que seu propósito era o de servir aos irmãos da igreja.

3. INVESTINDO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

O investimento na assistência social na igreja é um ótimo negócio, pois na medida em que os irmãos cuidavam dos necessitados, “crescia a palavra de Deus” (At. 6.7). Para alguns irmãos, a dedicação à obra social é perda de tempo, e até justificam: que “pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef. 2.8,9), esquecendo do versículo 10, seguinte: “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”. O trabalho social da igreja, nesse contexto, não é para obter a salvação, pois, de fato, somos salvos pela graça, por meio da fé, mas após a salvação, devemos nos dedicar também às boas obras, dentre as quais, a ajuda aos necessitados. A generosidade é uma prática precisa ser estimulada nas igrejas cristãs, que, infelizmente, por causa do individualismo, e do culto ao sucesso, começa a ser desprezada. Há pessoas que ao invés de demonstrar cuidado com os carentes da igreja, preferem culpá-los por incompetência, e semelhantemente aos “amigos” de Jó, justificam, como causa de necessidade, a existência de algum tipo de pecado. A igreja de Corinto nos deixa um exemplo de generosidade (II Co. 8.7). E essa deva ser exercida em amor, sem alardes, e não apenas com palavras, mas também em atos (Lc. 19.1-10; I Jo. 3.16-18). A preocupação com a pobreza dos irmãos se fundamenta no fato de que Jesus também foi pobre (Lc. 2.7; Lc. 2.24; Lv. 12.6-8; Lc. 9.58).

CONCLUSÃO

A assistência social é um importante negócio, mais que isso, é um investimento da igreja. A pregação, a oração e o ensino devam ter prioridade, mas não podemos deixar de atentar para os necessitados. Não apenas, como dizem alguns, “orar por eles”. É preciso “arregaçar as mangas”, fazer algumas coisas em prol daqueles que carecem de ajuda. A orientação profissional deva ser uma preocupação da igreja, principalmente encaminhando os mais jovens para o trabalho. É tarefa da igreja também a conscientização política, a fim de que os cristãos não se engajem em práticas sociais injustas, que sustentem o aumento da pobreza. Não devemos esquecer que a principal preocupação da igreja deva ser feita em pessoas, pois delas prestaremos contas diante de Deus (Hb. 13.7).

BIBLIOGRAFIA

LIMA, P. C. *Teologia da ação política e social da igreja*. Rio de Janeiro: Renascer, 2005.
STOTT, J. *A mensagem de Atos*. São Paulo: Abu, 2008.